PATRIMÔNIO CULTURAL FERROVIÁRIO DO PARANÁ TRADICIONAL: PIRAQUARA, MORRETES E PARANAGUÁ.

Brunna Adla Ferreira (PROVIC), Leonel Brizolla Monastirsky (Orientador),

leonel@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Geociências.

Área: Geografia

Subárea: Geografia Humana

Palavras-chave:

Patrimônio Cultural, Ferrovia, Paraná Tradicional.

Resumo:

Com a junção da ferrovia e hidrovia em 1984, surge uma nova contribuição na inserção do Paraná no modo de produção capitalista (final do século XIX). Esse fato traz uma mudança relevante no quadro econômico, social e cultural do Paraná, principalmente das cidades envolvidas. Portanto, esse projeto tem como objetivo a identificação do patrimônio cultural ferroviário do Paraná Tradicional das cidades de Morretes, Piraquara e Paranaguá, identificando os traços históricos da ferrovia nessas cidades, através da pesquisa bibliográfica e saídas de campo, juntamente com o uso de registro fotográfico. Essa pesquisa está vinculada ao Projeto Atlas financiado pelo CNPq, que organizou o *Atlas eletrônico do antigo complexo ferroviário/hidroviário do Paraná Tradicional*, que abrange três áreas de atuação: Educação, Gestão Pública e Turismo.

Introdução:

A ferrovia – em um âmbito histórico, o qual só acontece se estudarmos seu passado, por isso espaço se faz histórica e geograficamente (SANTOS, 1997) - implantada no sul do Paraná tem uma relação de simbiose com a extinta hidrovia do Rio Iguaçu, a qual atuou por mais de setenta anos (ANSBACH, 2008) (final do século XIX e início do século XX), pois essas duas vias formaram o mais importante canal de exportação da região – que abrange também o norte de Santa Catarina. Portanto, há uma construção do espaço-tempo de viés absoluto (enunciado o patrimônio histórico que contém um elemento de determinação), relativo (visto que nenhuma análise ocorre de forma isolada, ou seja, é resultado da ação de um conjunto complexo, humanístico e científico) e discutivelmente inexistente, dos quais é capaz de haver a perda e o encontro nos “labirintos verbais” (como proposto na conclusão, com a introdução de ideias para difundir o conhecimento histórico dos patrimônios examinados, cuja origem irá remontar e envolver conceitos e emblemas justificados e significados independentemente da situação ou do lugar que determina diferentes visões por diferentes observadores, envolvendo a ideia de propagação do conhecimento).

As estradas de ferro do Paraná, na prestação de serviços de locomoção das mercadorias e passageiros, exerceram importante influência sobre a expansão comercial e industrial dos dois produtos extrativos: erva-mate e madeira

(MONASTIRSKY, 2006). As vias férreas ajudaram a alargar novos mercados, diversificando a produção e estimulando a iniciativa empresarial local, criando assim uma movimentação peculiar de pessoas e produtos nas regiões em que a ferrovia estava inserida. A influência cultural se deu pelo fato de que pelo mesmo canal iam produtos exportáveis para a Europa e Estados Unidos, por esse mesmo canal vinham produtos desses países, bem como modelos sociais de comportamento.

Materiais e Métodos:

Foram realizadas pesquisas bibliográficas no que se refere à história da ferrovia e dos conceitos de patrimônio (CHOAY, 2001), patrimônio cultural (MONASTIRSKY, 2006) memória social (BOSI, 1994, JEUDY, 1990 LEMOS, 2010 [1980]), lugar (NORA, 1993), paisagem, políticas públicas e cidadania, além de pesquisas sobre as cidades (Piraquara, Morretes e Paranaguá), descrição da metodologia aplicada para a execução da pesquisa, a utilização de entrevistas com a população local, junto ao abastecimento do banco de dados do projeto Atlas, observação do patrimônio nas cidades envolvidas, ou seja, foram realizadas algumas saídas de campo para o melhor reconhecimento do local com o uso de registros fotográficos para a apresentação desse patrimônio. Torna-se apto a predominância de análises comparativas sobre a vivência dos espaços envolvidos em metamorfoses narrativas e experienciais, permitindo a utilização dos conteúdos, diálogos e propostas, fundamentando a objetivação de expressões culturais, entre o viver e o pensar. Exprimindo a objetivação na conservação articulada como artificio para a preservação, culturalização e miscigenação de ideias que irão intrigar os observadores e vivenciadores de um espaço em movimento, em ascendência multi-cultural, agregada à novos referenciais temporais e instrumentais, para a valorização que evidenciará o resultado do contingente de informações evidenciadas pela geografia histórica de valores patrimoniais e culturais.

Resultados e Discussão:

Ao realizar esse estudo, foi possível compreender a relevância desse patrimônio cultural ferroviário para a população local, que remete a ferrovia como um lugar de memória (NORA, 1993) e consequentemente contribuir com a educação, levando o trabalho às escolas, apresentando à população, para o então entendimento da importância em se preservar os patrimônios que as cidades estudadas envolvem, gestão pública, onde o poder público desses munícipios possa utilizar os dados, para a criação de melhores políticas públicas e por conseguinte uma melhor gestão política e turismo, o qual abre ainda mais portas para o desenvolvimento econômico, no que diz respeito à divulgação desses patrimônios através do Projeto Atlas eletrônico do antigo complexo ferroviário/hidroviário do Paraná Tradicional, o qual manuseou todos os dados recolhidos nessa pesquisa. Há também vertentes de análise do discurso interação sociedade-natureza, paisagem-lugar e representações geográficas, sendo simbólicas e materiais, contidas entre teoria, metodologia, filosofia e abertura de novas temáticas para discussões sobre o assunto desenvolvido pelos pesquisadores em ensino e prática de estudo. Com premissas e elementos visíveis e invisíveis pela legitimização dos estudos que devem reler os conceitos sintetizados em óticas interpostas à construção particular e original através de questionamentos inerentes as noções de espaço, paisagem e lugar, analisando produções e compreensões majoritariamente sobre abordagens

qualitativas que identificam a dimensão temporal efetuada através da culturalização no patrimônio histórico e cultural de Piraquara, Morretes e Paranaguá.
Subjetivamente pode-se concluir que de forma humanística somos envoltos pela disciplina não palatável da historiologia da geografia com relações de paisagens e realidades expressas na restrição geográfica pela falta da popularização dos diálogo antropológico, que promove o encontro entre povos e culturas, caracterizando o personagem geográfico e ressaltando a existência atemporal, representada aqui pelo elemento cultural.

Conclusões:

Após o término desse estudo, foi possível notar a grande importância desse patrimônio cultural, que expressada juntamente as marcas paisagísticas registradas, acopladas e deflagradas a interposição dos elementos naturais e culturais que se dinamizam entre passado, influenciando na modificação dos espaços de produção abrangente sobre as proposições da compreensão de questões gerais por meio das quais são considerados os diálogos entre o construído e o imaginativo de concepções que evidenciam avanços que resultarão em um conúbio. Visto que hoje a preservação desse patrimônio ferroviário está determinada ao IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e se faz importante não só para o estado do Paraná, abrangendo a educação, onde o Atlas poderá ser levado às escolas, para o ensinamento e entendimento das crianças que vivem nesses municípios, mas também para a população em geral, que relata a história desse patrimônio através da sua memória afetiva e social (principalmente a população mais velha). Em conseguinte a gestão pública, onde os políticos locais podem utilizar desse artifício para gerenciar de melhor forma os municípios em questão dando ainda mais oportunidades as entidades turísticas que podem se estabelecer nessas regiões e por fim o turismo, que de certa forma foi fomentado e trará um maior desenvolvimento econômico e social para os municípios.
Permite-se concluir a partir da transformação em sociedade ao redor do objeto estudado uma diferença que atua como denúncia na efemeridade do efeito dos processos de coleta, produção e escolha organizacional, difundida em novas práticas que variam de valores conforme diferentes períodos históricos. As legalidades resultantes da construção espaço temporal imposta pelo meio que agrega o artístico, contidos nas paisagens em movimento e em expansão de adaptação que configura a base dos materiais e métodos recolhidos para a ação desenvolvimentista ampliada sobre o plano de projeto que adapta a função da fotografia como análise tradicional e representativa, a qual resignifica a inteligibilidade do “fazer” patrimonial e do “ser” cultural, que difunde as análises comparativas dos conteúdos coletados, por vezes restringidos por aqueles que não modificam ou interferem nas representações espaciais e paisagísticas. Que situam um interdependência logística entre conceitos e temáticas relativas à experimentação da memória social estendidas sob as velocidades de propagação da força cultural e representativa da parte de uma nação.

Agradecimentos:

Agradeço ao CNPq, pelo financiamento e fomento dessa pesquisa.
Aos professores Leonel Brizolla Monastirky e Naomi Anaue Burda, por todo o suporte.
Ao grupo de pesquisa de Geografia Humana, pela ajuda e incentivo.

Referências:

ANSBACH, O. **Navegando na memória:** o patrimônio cultural da extinta Hidrovia do Rio Iguaçu. 2008

BOSI, E. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: UNESP, 2001.

JEUDY, Henri-Pierre. **Memórias do social.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **O que é Patrimônio Histórico**. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

MONASTIRSKY, L. B. **Ferrovia:** Patrimônio Cultural. Estudo sobre a ferrovia brasileira a partir da região dos Campos Gerais (PR). Florianópolis, 2006. 203 p.

NORA, Pierre. **Entre memória e história:** a problemática dos lugares. *Les lieux de mémoire*, (pp.28 – 42), 1984. Tradução de: Yara Aun Khoury, 1993.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo:** globalização e meio técnico-científico informacional. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.